

Catulo da Paixão Cearense (1866–1946)

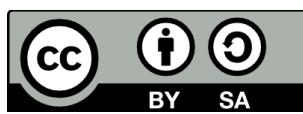
Olhos azuis

Dedicatória: À memória do poeta Alberto de Oliveira.

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(voice, piano)

5 p.



À memória do poeta Alberto de Oliveira

Olhos azuis

Canção

Catullo da Paixão Cearense

Introdução

Calmo e expressivo

Canto

Piano

2

f

Canto

5

Eu vi teus o - lhos trai - do - res, vi - vos, quen - tes, a quei -

mf

8

mar, _____ mei - gos, do - ces, vin - ga - do - res,

13

lu - ta, com teus o - lhos eu tra - ve!

16

De teus o - lhos na ci - cu - ta quan - ta vez me en - ve - ne - nei.

19

Quan - tos fil - - tros per - fu - ma - dos nes - ses o - lhos não be - - bil!

27

Mas, en - fim, ei - los pros - tra - dos, os teus o - lhos, que eu ven - ci.

31

Guar - da - rei, de - va - ne - ci - do, a me - mó - ria de os ven - cer,

35

rall. e dim.

Mas an - tes fos - se ven - ci - do, Quan - do en - trei a com - ba - ter!...

p Fine

Olhos azuis

Eu vi teus olhos traidores,
vivos, quentes, a queimar,
meigos, doces, vingadores,
mansos, bravos como o mar.

Que luta, meu Deus, que luta,
com teus olhos eu travei!
De teus olhos na cicuta
quanta vez me envenenei.

Quantos filtros perfumados
nesses olhos não bebi!
Mas, enfim, ei-los prostrados,
os teus olhos, que eu venci.

Guardarei, devanecido,
a memória de os vencer,
Mas antes fosse vencido,
Quando entrei a combater.